

## Características epidemiológicas dos acidentes Botrópicos e Laquéticos no estado do Amazonas de 2007 a 2015.

João A. Alcântara<sup>1,2</sup>, Vanessa C. C. da Silva<sup>2,3</sup>, Jacqueline A. G. Sachett<sup>2,3</sup>,  
Wuelton M. Monteiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade do Amazonas – UEA/FMT-HVD – aluno de mestrado. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM. Email: profj.alcantara@gmail.com. <sup>2</sup>Centro de Pesquisas em Acidentes por Animais Peçonhentos – Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado – FMT-HVD. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM. <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade do Amazonas – UEA/FMT-HVD – aluna de Doutorado. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM.

Os acidentes ofídicos são frequentemente associados a um risco ocupacional, principalmente em lugares onde uma determina população têm como principal fonte de renda o trabalho rural ou a retirada de recursos e matéria prima provenientes das zonas de floresta. No Amazonas, estes agravos acometem principalmente a população de lavradores, ribeirinhos e indígenas, que poucas vezes possui um acesso rápido aos serviços de saúde. O objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por *Bothrops atrox* e *Laquesia muta* no estado do Amazonas no período de 2007 a 2014. Teve-se como fonte de dados o banco do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do estado do Amazonas. Foram excluídos os acidentes elapídicos e crotálicos por não serem representativos desta região bem como os prontuários que apresentavam dados incompletos, vazios, ignorados ou quaisquer outras inconsistências. Após análise, foram observados 10370 casos: 7921 ocasionados por *Bothrops atrox* (76,38%) e classificados em leve (46,28%), moderado (43,26%) ou grave (7,71%); 2449 ocasionados por *Laquesia muta* (23,62%), classificados em moderado (57,37%) ou grave (7,27%). De modo geral, a maioria dos notificados era do sexo masculino (79,18%), em idade produtiva (88,19%), a principal região corporal acometida foram os membros inferiores (84,42%), sendo o tempo entre o acidente e o primeiro atendimento médico de 3 a 6 horas (52,44%). Felizmente, a maioria evoluiu para cura (95,32%), porém, um grupo pequeno veio a óbito por ação do veneno ou por consequências secundárias ao acidente (0,61%). Estes agravos ainda são motivo de atenção e cuidado por parte dos profissionais de saúde, pois ainda existem lacunas no que tange ao diagnóstico, registro e às políticas públicas de prevenção e/ou reabilitação dos vitimados por animais peçonhentos.

**Palavras chave:** Serpentes, Acidentes Ofídicos, Envenenamento por Serpente.

**Apoio:** Capes.